

## A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NA LITERATURA INFANTIL E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE LEITORES DE IMAGENS

Myllena Rodrigues Nunes  
Priscila Silva Gomes  
Universidade Federal de Campina Grande

A leitura de textos literários é um caminho eficiente no processo de formação de leitores, desempenhando um papel primordial no desenvolvimento do sujeito, principalmente quando ocorre no contexto escolar. Quando se fala de criança, a literatura infantil é fundamental para a construção dela como ser crítico, para ajudar na constituição de sua personalidade, na descoberta do mundo, além de incentivá-la ao interesse pelas informações visuais e ao gosto pela arte, aspectos estes embasado na possibilidade de, através do literário, conviver com a riqueza das imagens que constituem tão fortemente este universo.

Nos livros literários infantis, as ilustrações funcionam como elemento enriquecedor das obras, sendo um aspecto visual que tanto atrai as crianças pela sua beleza quanto ajuda a contar a história, não devendo, portanto, ser menosprezadas pelos mediadores de leitura. Ao contrário, o entendimento de que a leitura não está presa apenas às palavras, mas que é um processo de compreensão abrangente destas e das imagens, leva a ressaltar a necessidade e a importância da formação, desde cedo, de leitores de imagens.

Considerando a pouca quantidade de estudos voltados para a leitura das ilustrações na literatura infantil e uma preocupação com a necessidade de formação de bons leitores de imagens, desenvolvemos, no contexto de uma disciplina do curso de graduação em Pedagogia, uma pesquisa de natureza bibliográfica, a qual teve como objetivos ressaltar a importância das ilustrações nas obras literárias infantis e refletir sobre a necessidade da formação, desde muito precocemente e por meio das obras de literatura infantil, de leitores competentes de imagens.

A leitura, de uma forma geral, é muito importante, pois gera aprendizado e seu ensino possibilita formar um leitor crítico, capaz de prolongar o que compreendeu no texto, de relacioná-lo com a vida e a sociedade, um sujeito capaz de fazer escolhas, de entender o mundo e, em consequência, de exercer a cidadania. Por isso, não cabe pensar a leitura como apenas a das palavras, dando-lhe mais relevância do que à leitura das imagens. Esta é fundamental, também, para a construção de cidadãos e de bons leitores críticos, afinal, na

contemporaneidade, vivemos rodeados por imagens que demandam de nós mais do que um simples passar de olhos. Muitos estudiosos, entretanto, ressaltam que realizar competentemente a leitura de imagens não é algo simples, pois exige experiência, sentimentos e as capacidades de ver o visível e, também, o invisível.

Nesta perspectiva, há uma necessidade urgente de investimento na “alfabetização visual”, pois a interpretação das imagens envolve aprendizagem, permanente exercício e capacitação do observador (COSTA, 2009). Cabe, pois, à instituição escolar, além de investir na alfabetização focada no código escrito, privilegiar também a formação das capacidades para compreender o universo imagético, preparando os sujeitos, desde muito cedo, para entender as imagens que lhe cercam. Entretanto, Costa (2009) reconhece que a educação não está dando muita atenção para essa alfabetização visual, desconsiderando que as imagens trazem informações e conhecimento, sendo fundamentais para formar leitores proficientes.

Diante disto, um caminho que se mostra profícuo à formação de leitores de imagens é a literatura infantil, universo no qual as ilustrações são abundantes e cumprem um papel protagonista, demandando interpretação competente pelos leitores. Na literatura infantil, deve haver uma forte harmonia entre as linguagens escrita e de imagens, que não se devem sobrepor uma à outra, mas dialogar, favorecendo a completa compreensão do texto literário pelo pequeno leitor.

Sobre as imagens presentes nos livros infantis, Amarilha (2002, p. 41) afirma que "a ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor". Ressalta que, por exemplo, a sua imobilidade “favorece a capacidade de observação e análise” e que ela promove "uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados". Vê-se, pois, a sua relevância no mundo literário dirigido às crianças e a necessidade de prepará-las para interpretá-las com capacidade e eficiência, usufruindo das múltiplas experiências que lhes propiciam.

Lima (2008, p. 76) complementa esse pensamento a respeito das contribuições das ilustrações à formação de um bom leitor, salientando que, além disso, as imagens possibilitam a ele “reconstruir o passado, refletir o presente, imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real”. Então, percebe-se que a leitura eficiente de imagens também é promotora de ricos conhecimentos, por isso proporcionando o desenvolvimento do sujeito.

Dessa forma, as imagens são importantíssimas para a literatura infantil e podem ser um caminho relevante para ensinar os sujeitos a atribuir sentidos ao que é expresso

iconicamente. Elas vão além da capacidade visual, relacionam-se com outros sentidos, em um processo de atribuição de significados e de compreensão de mundo, ajudando a literatura a concretizar o seu objetivo, que é encantar as crianças também pelas belas palavras, estimulando sua imaginação e criatividade, ajudando os mediadores a formar leitores proficientes, capazes de fazer escolhas e de atribuir sentidos.

É preciso, pois, reconhecer que as ilustrações são arte e, como tal, instruem, desenvolvem o conhecimento visual e a percepção das coisas. Por sua criatividade, colorido, projeção, estilo ou forma, ampliam e podem até superar a própria leitura do texto narrado (LIMA, 2008). Por isso, lidar com imagens, lê-las com competência, percebendo seus recursos, é fundamental na época atual (FONSECA, 2009), embora muitas vezes não se dê a isso a devida importância e ainda haja lacunas graves na formação de leitores de imagens (RAMOS, 2011).

Portanto, é necessário que, desde cedo, as crianças vivenciem plenamente a observação e a leitura de imagens nos livros literários, percebendo nuances, detalhes, escolhas dos ilustradores, pois isto favorecerá amplamente a sua formação leitora. Embora essa leitura não seja ainda tão valorizada no contexto escolar, o que, entre outros fatores, decorre da formação dos mediadores de leitura, mostra-se cada vez mais urgente a necessidade de se investir na alfabetização visual das crianças, promovendo o seu desenvolvimento crítico e cognitivo, e abrindo portas para a sua criatividade, impedindo que se torne, futuramente, mais uma consumidora passiva de imagens que não compreende.

## Referências

AMARILHA, Marly. Imagens sim, palavras não. In: \_\_\_\_\_. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. p. 39-44.

COSTA, Maria Cristina Castilho. A leitura das imagens. In: ZIBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 81-98. (Coleção leitura e formação)

LIMA, Graça. Lendo Imagens. In: INSTITUTO C&A; FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 36-43.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis:** caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Conversas com o professor; 2)

FONSECA, Lêda Maria da. Leitura de imagens e a formação de leitores. In: GÓES, Lúcia P.; ALENCAR, Jakson de (Org.). **A alma da imagem:** a lustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009. p. 95-106. (Coleção Pedagogia e educação)